O EFEITO SAUSSURE NOS CURSOS DE LETRAS

Carolina Castellani Politte (PIC/UEM), Flávia Zanutto (Orientadora), Pedro Luis Navarro Barbosa (Coorientador) e-mail: carolpolitte13@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes e Letras /Linguística

Palavras-chave: Saussure, Linguística, Curso de Letras, Formação de Professor.

Resumo:
Nossa pesquisa buscou (re)pensar a linguística saussuriana no processo de formação do professor de línguas, considerando a necessidade de que os estudos linguísticos se depararam diante da (re)configuração do pensamento saussuriano a partir da descoberta dos novos manuscritos em 1996. Para tanto, iniciamos nossas leituras por meio de levantamento e de revisão bibliográfica de linguistas brasileiros que já se debruçam sobre a relevância de se buscar esse Saussure que se apresenta de próprio punho e de como isso vem sendo recebido pela comunidade acadêmica. Pautamo-nos também em Saussure (1995; 2012), Arrivé (2010), Bouissac (2012), Bouquet (2015) e Depecker (2012), para acompanhar e contrapor as reflexões e interpretações dos linguistas brasileiros e buscamos tecer considerações sobre a formação dos estudantes do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

Como bem se sabe, o CLG (Curso de Linguística Geral) apesar de sua autoria ser atribuída à Ferdinand de Saussure, foi organizado e editado por Charles Bally e Albert Sechehaye a partir de anotações de alunos do mestre genebrino acerca do Curso de Linguística Geral, ministrado pelo mestre, em três momentos na Universidade de Genebra. Dessa forma, o CLG como o conhecemos é, nas palavras de Cruz (2009), uma obra de terceira mão. E, tendo em vista que as anotações dos alunos que constituem o CLG não compreendem o pensamento completo de Saussure, e que elas foram organizadas posteriormente por outros estudantes, existe a grande possibilidade de o pensamento saussuriano ter sofrido deformações, o que significaria que nem tudo o que está sendo lido no Curso de Linguística Geral há cem anos corresponde ao verdadeiro pensamento de Ferdinand de Saussure.

Com a descoberta dos manuscritos em 1996 surge a oportunidade de se deparar com o pensamento saussuriano direto da fonte. A partir do impacto causado por esses manuscritos, essa pesquisa buscou analisar o que os linguistas brasileiros já disseram acerca desse assunto e observar como, em decorrência disso, a linguística saussuriana vem sendo (re)pensada e o seu impacto nos cursos de Letras, em especial no curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá.

Materiais e métodos

Nossa pesquisa buscou tratar do *corpus*, o pensamento saussuriano, no contexto de formação do profissional das Letras. Foi, portanto, uma pesquisa de cunho qualitativo, pois teve "por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]" (NEVES, 1996 apud MAANEM, 1979a, p. 520), sendo que o *corpus* do estudo foi constituído pelas reflexões de linguistas brasileiros sobre a retomada das discussões da linguística saussuriana a partir da descoberta dos manuscritos em 1996. Para isso, selecionamos, dentre os que estão se ocupando das interpretações desse novo material: Silveira (2007; 2016); Cruz (2009; 2016a; 2016b); Castro (2016); Faraco (2016) e Flores (2013; 2016).

Procuramos, nas discussões desses linguistas, interpretações dos manuscritos em relação ao conhecimento propiciado pelo CLG, obra que norteou a introdução à Linguística nos cursos de Letras do Brasil e que se faz presente e mais uma vez ressignificada na comunidade acadêmica. Para apresentação dos resultados, retomaremos as discussões de Cruz (2016a), Castro (2016) e Flores (2016), que nos permitem melhor tratar do nosso propósito de pesquisa.

Resultados e Discussão

As ideias de Saussure, contidas no CLG, tiveram grande impacto no discurso científico nas mais diversas áreas de estudo. Para Milner, a tentativa de Saussure permanece tendo grande importância e mesmo os que se afastaram do pensamento saussuriano deveriam retomá-lo.

Recorrendo à Cruz (2016a), os Escritos de Linguística Geral (ELG) e o CLG não devem ser tratados como mutualmente excludentes, pois não o são. O Curso traz as ideias saussurianas de forma mais organizada, o que facilita a compreensão do leitor que está sendo apresentado ao linguista genebrino. No entanto, vale a ressalva de que a obra não foi escrita pelo linguista e que por isso o seu conhecimento pode parecer reduzido e incompleto.

Os ELG, por outro lado, não são de fácil compreensão e refletem que até mesmo Saussure não estava completamente convencido com relação a alguns pontos de seu pensamento. Tendo-se, assim, a visão de que os limites do pensamento saussuriano não são delimitados, ao contrário do que se pode pensar apenas com a leitura do CLG.

Além disso, os ELG, para Jürgen Trebant (2005), nas palavras de Cruz (2016) apresenta um caráter insuficiente e parasitário em relação ao Curso, pois,

> Ninguém encontrará pela simples leitura dos Escritos de Linguística Geral [...] um autor compreensível ou coerente, mas somente fragmentos muito difíceis de serem compreendidos, que ganham certa coerência e certo sentido apenas se os colocarmos em relação ao Cours (CRUZ, 2016a, p. 32-33).

Assim, de acordo com Cruz (2016a), Trebant problematiza ainda que

> o suposto caráter de pureza" de que gozam os ELG: a maior parte dos textos está disposta segundo uma ordem estabelecida pelos editores, os manuscritos não apresentando, senão algumas vezes, um ordenamento preciso. Ora, afirma Trebant: "A ordenação dos fragmentos já é um passo interpretativo muito forte" (TREBANT, 2005, p. 122 apud CRUZ, 2016a, p. 33).

Sendo assim, da mesma forma que o CLG é questionado por não apresentar o pensamento fiel de Saussure, por terem sido esses pensamentos reunidos e editados por terceiros através das anotações de seus alunos, os ELG também são passíveis de questionamentos, uma vez que muito de sua organização só foi possível por meio da interpretação dos editores e por meio do CLG. Além disso, se pararmos para analisar, os manuscritos originais podem ter sofrido, ou podem vir a sofrer, deformações. Isso porque, além da transcrição, é necessária a realização de interpretação e inferências dos editores para a construção de uma ordem de leitura. Dessa maneira, assim como o CLG, o ELG também é uma obra organizada por meio da interpretação de seus editores. Além do que, a organização dos ELG se baseiam na organização do próprio CLG.

Cruz (2016a) ressalta que o CLG, à primeira vista, apresenta um Saussure mais estruturalista do que o Saussure dos manuscritos. No entanto, o próprio CLG, em várias ocasiões, apresenta desconstruções e põe em cheque ideias anteriormente apresentadas. O CLG, já que é uma compilação de notas de alunos, apresenta uma metodologia em que primeiro o tópico é apresentado para, na sequência, ser desmistificado e uma segunda ideia apresentada. O que justificaria a aparente não correspondência com o pensamento do linguista genebrino. De acordo com Cruz e com linguistas, entre eles Godel, Engler e De Mauro, em quem esse autor se embasa. O CLG e os ELG não podem ser considerados obras opostas, apesar de terem sido notadas "suturas forçadas", "emaranhados" e "justaposições ambíguas" durante a leitura aprofundada da obra póstuma.

Castro (2016) se propõe a ler alguns excertos dos manuscritos saussurianos juntamente com o CLG, traçando uma comparação entre essas duas fontes, comentando também as edições de Amacker, de Bouquet e de Engler, que se aventuraram a trabalhar com os manuscritos. Castro parte da afirmação de Puech (2013) de que é característica do CLG estar em constante processo de escrita e reescrita. Característica essa que se dá por causa da constante busca pelo "real pensamento de Saussure". Ao fim de sua análise, a autora afirma que esse estado de eterna escrita e reescrita do CLG permanecerá, devido, em certa medida, à retomada dos cadernos dos alunos e dos manuscritos de Saussure.

Flores (2016) observa a presença da antropologia no CLG, concluindo que as ideias antropológicas presentes no Curso demonstram uma ideia geral sobre a relação dos aspectos sociais e culturais na linguagem e relacionadas ao homem, mas que esse fato é considerado de "linguística externa" a "linguística interna" onde a língua é vista como um sistema de valores "regrado". Dessa forma, a hipótese de que Saussure desconsiderava o fator social se prova inviável.

Na formação do estudante de Letras – e pensando de modo mais consistente na formação do estudante da Universidade Estadual de Maringá – comungamos com as reflexões e inquietações dos linguistas em relação à formação de um

estudioso da linguagem. Para um primeiro momento, a leitura do CLG se mostra importante para a construção de conhecimentos sobre as ideias saussurianas, mas um linguista, não deve parar por aí. Os escritos de Saussure também são importantes para quem busca um Saussure "mais completo". Assim sendo, os dois textos, o CLG e os ELG, são importantes e complementares.

Conclusões

A conclusão a que chegamos é a de que o CLG deve continuar sendo lido, mesmo após cem anos, pois, mesmo que não tenha sido de fato escrito por Saussure, o texto traz muito do que provavelmente poderia ser encontrado numa obra autorizada pelo linguista. Assim, o trabalho feito com o CLG não deve ser invalidado com a descoberta e o estudo dos manuscritos de Saussure, pois o CLG tem a sua importância por trazer o conhecimento de Saussure ao grande público e por atingir outros campos científicos.

> Caminhando ainda na direção do que diz Milner no rigor de suas observações sobre as rupturas que o CLG promoveu no discurso dominante da ciência de seus efeitos em todas as partes da cultura, da psicanálise e da filosofia, seu papel no estruturalismo, só se pode afirmar com o autor que a "tentativa de Saussure permanece surpreendente e admirável" e que mesmo aqueles que dele se afastaram "deveriam retomar por etapa o itinerário teórico do Curso e confrontar as objeções explícitas e implícitas, que dele se deduzem" (MILNER, apud CASTRO, 2016, p. 55)

É elementar que muito mais receberemos ainda do pensamento saussuriano. Há muito ainda a ser conhecido por meio desses documentos que se encontram, ainda, em estudos de linguistas que se dedicam a combiná-los e a interpretá-los como que um quebra-cabeças em relação não somente ao CLG mas também em relação às notas de estudantes que frequentaram os três cursos de linguística geral ministrados pelo mestre ao final de sua vida e no momento em que ele organizava um pensamento científico para os estudos da linguagem.

Referências

ARRIVÉ, M. **Em busca de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BOUISSAC, P. **Saussure:** um guia para os perplexos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
BOUQUET, S. **Introdução à leitura de Saussure.** São Paulo: Cultrix, 2015.
CASTRO, M. F. P. "Ler os manuscritos saussurianos com o Curso de linguística geral". IN: FARACO, C. (Org.) **O efeito Saussure** – Cem anos do Curso de Linguística Geral. São Paulo: Parábola Editorial, 2016b. p. 49-71.
CRUZ, M. A. A filologia saussuriana: debates contemporâneos. **Alfa**, São Paulo, 53 (1): 107-126, 2009.